



## LOUCURA E LITERATURA: MOVIMENTOS TRANSGRESSIVOS NA POESIA DE MANOEL DE BARROS

Lucas Guilherme Fernandes, Ivy França Carvalho, Marina Alonso de Rezende Gripp Resende, Rafaela Werneck Arenari, Leonardo Pinto de Almeida.

O presente trabalho tem por objetivo compreender as especificidades do espaço literário e a produção de subjetividade. Visamos propor uma reflexão acerca da literatura e da loucura, compreendendo-as como modos de fuga às resistências da língua. Utilizamos, como método deste trabalho, a análise bibliográfica de autores como Foucault, Blanchot, Barthes e Deleuze em especial a partir de textos que formulam questionamentos sobre o tema supracitado e a poesia de Manoel de Barros que compreende uma relação intrínseca da loucura e do espaço literário. A literatura não é uma fala cotidiana ou o aperfeiçoamento da linguagem corrente. Ela é, ao contrário, uma linguagem errante que nada comunica, mas possui fim em si mesmo. A linguagem neste espaço não parte da ordem das coisas, hierarquizadas e ordenadas, ela ignora a ordem. É deste modo, que aproximamos a literatura da loucura, como movimentos que subvertem o habitual da linguagem e colocam os códigos da língua em questão. O espaço poético caracteriza-se por essa inutilidade. Ele não serve para nada e a nada. A poesia de Manoel de Barros rompe os limites da lógica que enclausura os sentidos. Ela torna-se, deste modo, um espaço ressonante desta linguagem transgressiva que trapaceia com a língua, apresentando a poesia como a própria loucura das palavras. A literatura é uma linguagem sem poder, que constitui suas próprias regras. Ela é o próprio enlouquecimento da linguagem. A loucura é a linguagem excluída da sociedade perpassando os domínios associados à sexualidade, ao discurso, ao trabalho e aos eventos sociais em geral. Ela é a figura excluída por excelência. Loucura e literatura resistem e transgridem os modelos da fala estereotipada. Compreendemos a loucura e a literatura, de modo específico, na poesia de Manoel de Barros como acontecimentos na fronteira da linguagem, que não se submetem, mas subvertem o seu uso cotidiano. É a potencialidade desta linguagem que encontramos na poesia manoelina em seus neologismos e significações singulares que contrapõem o habitual da língua. No entanto, o impacto transgressivo da literatura, põe um fim ao movimento da linguagem, fundando a obra. A literatura é assim aceita na sociedade, enquanto a loucura é excluída por apresentar um movimento de linguagem incessante. A literatura é absorvida pelos mecanismos de poder que apossam a experiência total transformando-a em objeto de troca e utilidade.



Palavras-chave: Literatura, Loucura, Subjetividade.

Instituição de fomento: UFF.